

FMUSP se torna representante da AAHCI para América Latina e Caribe

A Faculdade de Medicina da USP (FMUSP) foi escolhida para ser a representante na América Latina e Caribe da Associação Internacional de Centros Acadêmicos de Saúde (AAHCI), que estabelece diretrizes de pesquisa, ensino e assistência para Instituições que trabalham com esse tripé. A internacionalização é um dos paradigmas atuais da FMUSP em seus cursos de graduação e pós-graduação, o que tem resultado na aproximação com diversas Instituições internacionais. **Pág. 7**

ICESP é reacreditado pela Joint Commission International

Para obter a renovação da certificação da Joint Commission International (JCI), instituição sem fins lucrativos norte-americana que analisa e certifica a qualidade de centros médicos por seus processos e instalações, o Instituto do Câncer do Estado de São Paulo “Octavio Frias de Oliveira” (ICESP) foi avaliado nos 1.163 elementos de mensuração estabelecidos como critérios de conformidade aos padrões internacionais de excelência de qualidade e segurança estabelecidos.

Desde a identificação dos pacientes,

passando pelo resultado dos exames, processos de comunicação, prescrição e administração de medicamentos, segurança na cirurgia, higienização das mãos e prevenção de quedas, todas as metas internacionais de qualidade e segurança são mensuradas e avaliadas.

Essa conquista representa mais um marco no processo iniciado desde a inauguração do ICESP, em 2008, de construir um centro baseado em diretrizes internacionais de qualidade e excelência no tratamento dos pacientes de câncer. **Veja nas págs. 8 e 9**

Projeto Remama usa o remo na reabilitação de pacientes com câncer

Uma parceria entre ICESP, Rede de Reabilitação Lucy Montoro e Centro de Práticas Esportivas da USP (Cepeusp), o Projeto Remama tem por objetivo chamar a atenção para o papel da atividade física na reabilitação de pacientes com câncer, que saem do consultório e dão um salto na qualidade de vida em atividades dinâmicas e ao ar livre. A equipe, hoje intitulada Remama Dragão Rosa, já participa de competições importantes. **Pág. 12.**

As atletas do Projeto Remama treinam nos equipamentos do Cepeusp e na raia do campus Butantã da USP



DIVULGAÇÃO AHCESP

■ memórias

O companheiro de todas as turmas: é calouro e doutorando, é esforçado e vadio, alegre e pensativo, é desportista e poeta.

Conheça “O bisturi”, jornal dos alunos da FMUSP publicado desde 1930, cujo acervo está preservado no Museu da Faculdade **Pág. 15**

NESTA EDIÇÃO

O Editorial discute as adversidades da vida acadêmica – e sua importância. **Pág. 2**

No artigo, uma pesquisa mostra que o uso do celular antes de dormir prejudica a qualidade do sono. **Pág. 3**

Adversidades / Vida Acadêmica

Desde há muito, optar pela vida acadêmica constitui uma vocação intelectual dos integrantes que construíram o prestígio das instituições como o de si mesmos.

Mas esta afirmação não exclui sabores de variadas naturezas, nas quais esforço e superação das dificuldades são parte do que admiramos nos grandes acadêmicos que demonstram elevadas qualidades humanas como bom caráter, perseverança e determinação, entre muitas outras.

Cenário que necessita ser, com veracidade, exposto aos jovens talentos que tomam esta delicada decisão. É imperioso que os líderes acadêmicos incontestes comprovem que não há espaço na universidade para cultivar a autossatisfação que leva à estagnação do conhecimento e que fere o lema de sempre sermos insaciáveis no aprender e incansáveis na tríade da pesquisa, da extensão e não esquecendo que no ensino o melhor professor é o eterno aluno.

Porém, internacionalmente é consenso que o destacado valor institucional das melhores universidades está muito centrado na qualidade e impacto da sua pesquisa. Esta, por sua vez, enriquece o ensino e o conhecimento científico refutando a presunção, o plágio, a desonestidade e valorizando o pesquisador correto, criativo e modesto que afirma ser a falta de união entre a teoria fundamentada e a prática moderna um mero palavreado pretencioso de pura tagarelice. Reiteramos que os grandes êxitos não são para se vangloriar e viver com arrogância; é a modéstia que contribui para o autêntico progresso

desconsiderando-se qualquer tipo de atraso.

Infelizmente não são tão raros os acadêmicos despossuídos do sentido de responsabilidade, parasitas do sistema, adeptos das típicas ações inúteis, pouquíssimo produtivos e que “exigem” também serem reconhecidos e bem remunerados! São críticos carentes de fundamentos, não analíticos, nada convincentes e dogmáticos rústicos quanto aos critérios decididos pelos colegiados internacionais e não poupam ataques pessoais mesmo quando não nominam

Desempenhar uma carreira acadêmica com sucesso sem passar por dificuldades, vicissitudes e hercúlea dedicação ética é pura utopia

Thomas Moore

apocrifamente seus alvos. Pior ainda, quando uma minoria, pela política, bajulação e oportunismo consegue superar pessoas mais competentes comprometendo valores, princípios e méritos da carreira.

Estas agudas considerações também são aplicadas alhures a alguns dirigentes das instituições que ocupam cargos hierarquizados pelos conselhos internos. É frequente serem, por princípio, questionados na comunidade acadêmica

por suas atribuições burocráticas (muitas legais) com conduta petulante, vaidosa, déspota, egoísta, arbitrária, esnobe, pretenciosa, autoritária, tirânica, intolerante, sectária, etc. Portanto, são míopes ou mesmo cegos perante seus próprios defeitos e convencidos de serem o que não são! Ou seja, não são “postos executivos” apenas honorários, pois demandam experiência que advém de contínuas oportunidades de exercitar (praticar) com eficácia e probidade a missão de administrar adequadamente a instituição, favorecendo as condições necessárias para os que desempenham regularmente as tarefas acadêmicas. Só assim todos serão felizes em suas atividades, pois a felicidade é uma maneira de ser e está em sintonia com a virtude de fazê-lo feliz, o que é diferente de fazê-lo bom, bem como torná-lo astuto não é torná-lo virtuoso e muito menos vencedor com a infelicidade alheia.

O título deste editorial foi provocativo ao falar, como outros, em adversidades na vida acadêmica, mas como conclusão inquestionável devemos declarar que uma brilhante carreira acadêmica será sempre premiada pela autonomia de gerar, possuir e transmitir o conhecimento com privilegiado desenvolvimento intelectual.

Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes

Diretor Geral da FFM, Professor Emérito do Instituto de Ciências Biomédicas – USP,

Foi: Reitor da USP, Diretor Científico da FAPESP, Secretário de Estado da Ciência e Tecnologia, Vice-Presidente da Associação Internacional das Universidades (IAU – UNESCO)

EXPEDIENTE

Jornal da FFM

Publicação bimestral da Fundação Faculdade de Medicina www.ffm.br
Av. Rebouças, 381 - 4º andar
CEP 05401-000 São Paulo, SP
Tel. (11) 3016-4948
Fax (11) 3016-4953
E-mail contato@ffm.br

Conselho Editorial

Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes
Prof. Dr. Yassuhiko Okay
Angela Porchat Forbes
Arcênio Rodrigues da Silva

Os artigos assinados publicados neste informativo não refletem necessariamente a opinião da Fundação Faculdade de Medicina e são da responsabilidade de seus autores. Cartas e sugestões para o Jornal da FFM devem ser enviados para ggpp@ffm.br

Expediente

Diretor Responsável
Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes
Jornalista Responsável
Lizandra Magon de Almeida (MTb 23.006)
Tiragem: 3.400 exemplares

Edição

Pólen Editorial
(11) 3675-6077
polen@poleneditorial.com.br

■ artigo

O celular de Hipnos

Deixar de utilizar o celular uma hora antes de dormir tem potencial de aumentar o número de horas e a qualidade do sono, diminuindo conseqüentemente a sonolência diurna

Desde que o mundo é mundo, o homem se preocupa em usufruir de boas noites de sono. Tal preocupação nos remete aos tempos em que o sono e o sonho eram divindades nas figuras de Hipnos e Morfeu, invocadas para garantir uma noite tranquila de repouso. Com os avanços científicos, as dúvidas em relação ao dormir, suas desordens e impactos na qualidade de vida começaram a ser estudadas na área conhecida como Medicina do Sono.

E, nesse contexto, novos ensaios clínicos são realizados para mapear como alguns dos nossos hábitos podem afetar a qualidade do sono e a sonolência diurna. Já foi comprovado que a melatonina, ou hormônio do sono, tem sua produção diminuída com a iluminação. Logo, a luz artificial produzida por alguns aparelhos eletrônicos, como o telefone celular, pode alterar essa regulação hormonal, quando somos expostos durante a noite.

E se deixássemos de utilizar o celular uma hora antes de dormir durante 15 dias para descobrirmos se a nossa noite de sono muda? Essa foi a proposta de um artigo publicado na primeira edição deste ano da *Revista de Medicina*. No artigo “Relação entre uso do telefone celular antes de dormir, qualidade de sono e sonolência diurna”, da autora Carine Cristina Moraes de Freitas, um estudo foi realizado com 76 estudantes de medicina, dos quais 70 mantinham o celular próximo após se deitarem.

O estudo revelou que, após esses 15 dias, o número médio de horas



Imagem do quadro “Sono e seu meio-irmão Morte”, 1874, óleo sobre tela de John William Waterhouse

de sono aumentou de 6,6 horas pré-abstenção para 7,2 horas.

Em 86,7% dos voluntários o escore de Epworth (utilizado para medir sonolência diurna) diminuiu. E, antes da intervenção, 84% tinham qualidade de sono ruim (utilizando o Índice de Qualidade de Sono de Pittsburgh), e depois dessa quinzena sem utilizar o celular uma hora antes de dormir, essa prevalência caiu para 59%.

Assim, deixar de usar o telefone celular uma hora antes de dormir e não o levar para cama pode ser uma tática de higiene do sono e um meio, também, de melhorar nossa disposição durante o dia.

Em uma época em que os celu-

lares são onipresentes em nossas vidas, a luz oriunda das telas desses aparelhos certamente leva clareza ao palácio de Hipnos, onde, segundo o mito, luz natural alguma alcançava – o que acontece com a luz artificial desses aparelhos, que enfraquece essa divindade que é o sono.



Viktor Sinkunas

Acadêmico da FMUSP

Editor-chefe da Revista de Medicina

Presidente da Liga da Medicina do Sono em 2016

■ notícias

Prêmio Octavio Frias de Oliveira premia pesquisas em tumores cerebrais e de esôfago em sua 8ª edição

No último dia 8 de agosto, foi realizada no Teatro da Faculdade de Medicina da USP a entrega da oitava edição do Prêmio Octavio Frias de Oliveira, uma parceria do Instituto do Câncer do Estado de São Paulo Octavio Frias de Oliveira com o Grupo Folha, que tem como objetivo incentivar a produção de conhecimento nacional voltado à prevenção e combate ao câncer. A cerimônia foi apresentada pela atriz Vera Holtz e contou com a presença da jornalista Maria Cristina Frias, filha do publisher do jornal *Folha de S.Paulo*, homenageado na denominação do ICESP.

O evento foi aberto pelo Prof. Dr. Roger Chammas, presidente do Conselho Diretor e coordenador do Centro de Pesquisa Translacional em Oncologia do ICESP, que enfatizou a importância da realização de pesquisas que promovam a assistência aos pacientes com câncer.

Foram inscritos este ano 23 trabalhos, dentre os quais foram escolhidos as vencedoras, que receberam prêmios em dinheiro patrocinados pelo Grupo Folha, no valor de R\$ 16 mil cada, além de um certificado.

Conheça os trabalhos premiados

Pesquisa em Oncologia

Autores: Clarissa Ribeiro Reily Rocha; Gustavo Satoru Kajitani; Annabel Quinet; Rodrigo Soares Fortunato; Carlos Frederico Martins Menck.

Trabalho: Compreendendo a base da resistência de tumores cerebrais ao tratamento quimioterápico

Inovação Tecnológica em Oncologia

Autores: Adriana Vaz Safatle-Ribeiro; Elisa Ryoka Baba; Sheila Friedrich Faraj; Juliana Trazzi Rios; Marcelo Simas de Lima; Bruno Costa Martins; Sebastian Naschold Geiger; Caterina



As premiadas Dra. Adriana Vaz Safatle-Ribeiro, Senadora Ana Amélia Lemos e Dra. Clarissa Ribeiro Reily Rocha

Pennacchi; Carla Gusman; Fábio Shiguehissa Kawaguti; Ricardo Sato Uemura; Evandro Sobroza de Melo; Ulysses Ribeiro Jr; Fauze Maluf-Filho

Trabalho: A eficácia da endomicroscopia a laser com sonda (probe-based confocal laser endomicroscopy, pCLE) no rastreamento de tumores de esôfago em pessoas com câncer de cabeça e pescoço.

Personalidade de Destaque

Autora: Senadora Ana Amélia Lemos

Trabalho: A Senadora foi a relatora da lei 12.732/2012, que obriga o Sistema Único de Saúde (SUS) a iniciar o tratamento de pessoas com câncer em no máximo 60 dias após o diagnóstico. Ela foi a relatora também da lei 12.802/2013, que determina que o SUS faça a reconstrução da mama na mesma cirurgia de retirada do tumor. É autora de mais duas leis.

Alunos da FMUSP ganham Espaço Didático

A Faculdade de Medicina da USP (FMUSP) inaugurou no dia 10 de agosto o Espaço Didático, localizado no Prédio dos Ambulatórios do Hospital das Clínicas da FMUSP (HCFMUSP), para a realização de atividades acadêmicas da graduação, pós-graduação e residência médica.

Além do espaço dedicado aos alu-

nos, a FMUSP reformou alguns espaços, no prédio principal da FMUSP, como as salas 1310, 1351 e 1357 que poderão ser usadas para grupos de trabalhos, aulas e reuniões. Existe ainda um projeto para a criação da Sala dos Professores, no segundo andar, e duas salas com capacidade para 15 pessoas cada, no primeiro andar.

Participaram da inauguração os Professores José Otávio Costa Auler Jr., Diretor da FMUSP; Edmund Chada Baracat, Presidente da Comissão de Graduação da FMUSP; Carlos Roberto Ribeiro de Carvalho, Vice-Diretor Clínico do HCFMUSP; e Alberto José da Silva Duarte, Presidente do Conselho Diretor do Instituto Central do HCFMUSP.

■ notícias

Institutos do HCFMUSP ganham nova área para a pesquisa clínica

Já foram aprovados os projetos arquitetônicos para a reforma do prédio onde antes funcionava o antigo Serviço de Atendimento Médico ao Servidor (SAMS), ao lado do Prédio da Administração do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP (HCFMUSP). Agora, o espaço será dedicado à ampliação da infraestrutura de pesquisa clínica do Instituto Central do Hospital das Clínicas (IHC) e também atenderá o Instituto de Ortopedia e Traumatologia (IOT) e o Instituto de Medicina Física e Reabilitação (IMREA). “Vários Institutos já têm uma infraestrutura adequada, mas o IHC, que é o local em que mais se produz pesquisa clínica no Complexo, precisava de mais espaço”, explica a Profa. Dra. Eloísa Bonfá, diretora clínica do HCFMUSP.

Atualmente, o IHC é responsável por 53% das pesquisas clínicas desenvolvidas no Complexo HCFMUSP. Em seu quarto andar, há seis consultórios dedicados aos 40 protocolos que estão sendo executados simultaneamente. Com o novo espaço, mais 14 consultórios serão agregados, além de laboratórios multiusuários, uma farmácia dedicada com quatro divisões segundo o tipo de medicamento a ser dispensado e armazenado, novos boxes de coleta, duas salas de reunião e salas para coordenação e monitoria, consultório ginecológico e espaços para armazenamento de kits e material biológico, além de salas de espera e local para os lanches dos voluntários.

“Os consultórios que estão localizados dentro do Prédio dos Ambulatórios serão usados para procedimentos invasivos e de maior complexidade, enquanto os novos receberão os voluntários que precisarem de procedimentos menos invasivos”, explica o supervisor do Escritório de Pesquisa Clínica (EPeClin), Dr. Luis Lopez Martinez.

O antigo prédio do SAMS deve en-

trar em reformas em breve, para que em um período de cerca de oito meses seus dois andares estejam totalmente adaptados ao novo uso. “É cada vez mais importante estruturar a pesquisa clínica para estudos multicêntricos, que são os que conseguem um grande número de pacientes. Com isso, é possível publicar



O antigo prédio do SAMSS, ao lado do Prédio da Administração do HCFMUSP, será reformado para abrigar consultórios para a pesquisa clínica

artigos e estudos em revistas de primeira linha e atrair novos financiamentos nacionais e internacionais. Está ficando cada vez mais difícil desenvolver estudos unicêntricos”, explica a diretora clínica.

Potencial de crescimento

O Hospital das Clínicas da FMUSP responde por 74% das pesquisas clínicas desenvolvidas no Complexo. O restante se divide entre a própria FMUSP, que realiza pesquisas com cadáveres e amostras biológicas, mas não com voluntários; ICESP e InCor, que são considerados individualmente. A área de Cardiologia inclusive é a que mais estudos desenvolve, seguida de ortopedia, oncologia e radiologia, pediatria e gastroenterologia.

“O HCFMUSP é o principal centro de pesquisa clínica da América Latina e São Paulo ocupa a nona posição do

ranking mundial. Realizamos parcerias com o Ministério da Saúde, National Institutes of Health (NIH), Fundação Bill e Melinda Gates, Unesco, entre outros organismos internacionais. Mas a quantidade de estudos produzida ainda é proporcionalmente pequena para o nosso potencial”, explica o Dr. Martinez.

Os novos consultórios vão permitir uma expansão de 100% nos atendimentos. E uma nova resolução da Anvisa aprovada no início de setembro também deve dinamizar ainda mais a área. A resolução transfere para o CNPq o controle sobre as importações de insumos e equipamentos para pes-

quisa, o que vai facilitar principalmente o desembaraço aduaneiro desses materiais, que muitas vezes ficavam parados e até perdiam a validade.

“Também foi aprovado pelo Senado Federal o PL 200, primeira lei a regulamentar a pesquisa clínica no Brasil. Estamos aguardando a passagem pela Câmara dos Deputados para que seja definitivamente colocada em prática. Isso vai garantir uma segurança jurídica muito maior e vai agilizar as aprovações. Um projeto não passará de 60 dias para ser aprovado, sendo que antes podia demorar até seis meses. Sem dúvida, a demanda aumentará muito quando isso for aprovado, pois não só empresas estrangeiras como nacionais, que hoje realizam pesquisa clínica em outros países devido ao prazo, vão buscar centros no Brasil. Queremos estar preparados”, afirma o Dr. Martinez.

■ notícias

IRIS USP promoverá encontros para buscar soluções interdisciplinares para problemas sociais

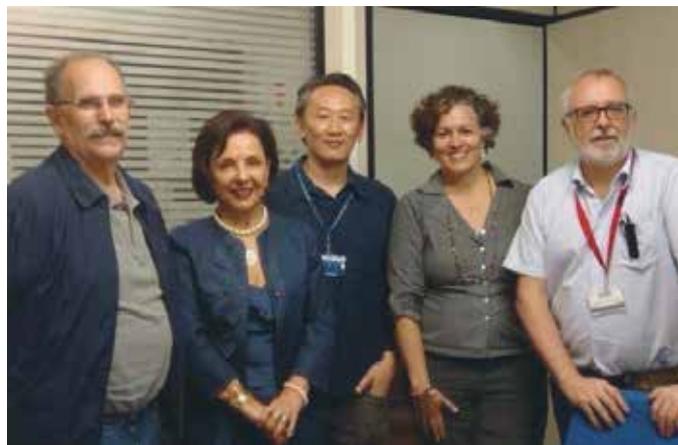
Aconteceu no dia 18 de agosto, a partir de uma iniciativa da Universidade de São Paulo (USP), uma reunião do grupo de coordenação do Interdisciplinary Research for Innovative Solutions (IRIS) para discutir o modelo de funcionamento que o grupo deverá adotar para colocar em prática suas atividades.

Um dos objetivos do IRIS é promover o desenvolvimento de soluções para muitos problemas de alto impacto na ciência, economia e na sociedade, a partir de abordagem interdisciplinar com equipes formadas por pesquisadores e profissionais de várias áreas de atuação, em colaboração entre o setor privado e o setor público.

O grupo também vai identificar oportunidades e promover a elaboração de projetos de alto impacto tecnológico, econômico e social; captar recursos da iniciativa privada e do circuito inter-

nacional de financiamento à pesquisa; gerir esses projetos de acordo com os mais altos padrões de excelência e transparência, garantindo a transferência dos resultados para a sociedade nos mais diversos âmbitos de atuação.

Estavam presentes na reunião a professora da Faculdade de Medicina da USP e secretária de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência, Profa. Dra. Linamara Rizzo Battistella; os Profs. Drs. Glauco Arbix, do departa-



Da esquerda para direita, os Profs. Drs. Glauco Arbix, Linamara Rizzo Battistella, Oswaldo Keith Okamoto, arquiteta Maria Alice Gonzales e Prof. Dr. Vanderley Moacyr John

tamento de Sociologia; Oswaldo Keith Okamoto, de genética e biologia evolutiva; Vanderley John, da Escola Politécnica da USP e a arquiteta Maria Alice Gonzales.

Teses de doutorado da FMUSP recebem prêmio da USP

No dia 4 de setembro, foi divulgado o resultado do Prêmio Teses Destaque USP, que tem por objetivo reconhecer e premiar teses de doutorado relevantes defendidas nos Programas de Pós-Graduação (PRPG) da Universidade de São Paulo, nas grandes áreas de conhecimento, de forma a estimular a constante busca pela excelência na pesquisa. São concedidos anualmente um Prêmio Tese Destaque USP e duas Menções Honrosas por grande área de conhecimento.

Este ano, na área de Ciências da Saúde, o Prêmio Tese Destaque foi para Thais Fernanda de Almeida Galatro (FMUSP) e Francisca Delanie Bulcão de Macedo (FMUSP) ficou com a Menção Honrosa.

A avaliação dos trabalhos foi feita

por nove diferentes comissões julgadoras, indicadas por Portaria publicada pelos PRPG e compostas por um coordenador docente da USP e especialistas da área externos à USP, nas nove áreas do conhecimento.

Para a premiação foram considerados a originalidade do trabalho, relevância para o desenvolvimento científico, tecnológico, cultural, social e de inovação, e valor agregado ao sistema educacional.

Teses premiadas

Tese em Ciências da Saúde

Título: "Perfil de expressão gênica da micróglia humana e suas alterações relacionadas aos gliomas"

Autora: Dra. Thais Fernanda de Almeida Galatro

Programa: Neurologia(FM)

Orientadora: Profa. Dra. Suely Kazue Nagahashi Marie

Menção Honrosa:

Título: "Mutações inativadoras no gene MKRN3 são causa de puberdade precoce central familiar"

Autora: Dra. Francisca Delanie Bulcão de Macedo

Programa: Endocrinologia (FM)

Orientadora: Profa. Dra. Ana Claudia Latrônico Xavier

■ projeto

FMUSP se torna representante da AAHCI para América Latina e Caribe

A partir do dia 10 de julho, a Faculdade de Medicina da USP (FMUSP) tornou-se a representante da Associação Internacional de Centros Acadêmicos de Saúde (AAHCI), o braço internacional da Associação de Centros Acadêmicos de Saúde (AAHC), com sede em Washington (EUA), para América Latina e Caribe (LAC). O Escritório Regional AAHCI LAC passou a funcionar junto ao Escritório Internacional da FMUSP, localizado no primeiro andar do prédio principal da Faculdade.

Fundada em 1969, a AAHC é uma organização sem fins lucrativos sediada em Washington, EUA, que promove a saúde e o bem-estar por meio da liderança vigorosa de centros acadêmicos de saúde. Para isso, procura melhorar a capacidade de seus membros de educar as próximas gerações de profissionais de saúde, realizar pesquisa biomédica e oferecer cuidados aos pacientes. E isso depende do avanço, alinhamento e otimização constantes de cada elemento dessa missão.

Inicialmente, a AAHC atuava junto a instituições norte-americanas e, em 2008, foi inaugurada a AAHCI, o braço internacional da instituição, que tem por objetivo ampliar o alcance das diretrizes, levando essa ideia de aperfeiçoamento constante para centros acadêmicos de saúde espalhados pelo mundo. “A AAHC ainda não tinha nenhum polo na América Latina e esse acordo começou a ser costurado com a FMUSP. Diante do movimento que vem sendo feito no sentido da internacionalização da Faculdade, unimos os esforços com o Escritório Internacional”, explica o Prof. Dr. Luiz Fernando Ferraz da Silva, que encabeça projetos do Escritório.

“A internacionalização tem se tornado uma importante força no ensino superior e a FMUSP vem aprimorando

as atividades para alunos, professores e pesquisadores. Este é um grande desafio e também uma grande oportunidade para que os centros acadêmicos de saúde aumentem ainda mais o engajamento entre instituições e países. Estamos certos de que muito desta internacionalização será facilitada pelo Escritório Internacional da AAHCI LAC”, explica o Prof. Dr. José Otávio Costa Auler Jr., que se tornou o primeiro embaixador regional do escritório.

Para o presidente e CEO da AAHC, Dr. Steven A. Wartman, os Escritórios Regionais da AAHCI reúnem centros acadêmicos de saúde para promover atividades regionais e programas importantes para a área, além de contribuir com informações para AAHC e AAHCI. “Estamos satisfeitos e honrados por ter uma crescente presença global e o privilégio de ter apoio dos centros acadêmicos de saúde”, diz o Dr. Steven.

Uma referência para outros centros médicos

A FMUSP se prepara agora para integrar-se ao Aligned Institutional Mission Program (AIM) da AAHCI, uma iniciativa voluntária dos membros da organização para estabelecer e atingir metas estratégicas, mensurar o alinhamento organizacional e estabelecer parâmetros de sucesso ao atingir os dois primeiros itens, para que sirvam de benchmarks para outras instituições. “A AAHCI fornece uma consultoria para ajudar os centros acadêmicos de saúde a atingir seus objetivos, estabelecendo os passos de acordo com o que se quer fazer e o que se faz no momento”, explica o Prof. Dr. Luiz Fernando Ferraz da Silva.

O processo teve início com a submissão de um relatório que detalhou o organograma e os processos de funcionamento da FMUSP e de seu Hospi-



O Prof. Dr. José Otávio Costa Auler Jr. participou da reunião da AAHC em Washington

tal das Clínicas em termos de ensino, atendimento e pesquisa. A partir daí, a FMUSP receberá uma série de visitas da equipe da AAHCI, que conhecerão as instalações e os processos pessoalmente e fornecerão uma consultoria com sugestões e metas para as próximas etapas do projeto. “Como a FMUSP agora se tornou o Escritório Regional, também está participando desse programa de forma piloto, que é inédito inclusive nos Estados Unidos. A partir do que foi desenvolvido aqui, o Escritório poderá oferecer esse serviço para outros centros acadêmicos de saúde da América Latina e Caribe, também na forma de consultoria, criando um *modus operandi* que poderá ser replicado em todo o continente.”

A comissão visitará a FMUSP no fim de outubro, e fará reuniões com as diretorias executivas dos Institutos, além das direções das áreas de graduação, pós-graduação e residência médica. “A ideia é criar um *think tank* com as melhores ideias e as melhores práticas, controle de processos e relacionamento entre as Instituições”, finaliza.

ICESP conquista reacreditação da Joint Commission International

Desde a sua fundação, o Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (ICESP) tem dentre suas premissas garantir a qualidade e a segurança dos pacientes. Seguindo padrões internacionais, a reacreditação pela instituição norte-americana reforça o empenho contínuo do hospital em manter seu nível de excelência

Desde a sua fundação, o Instituto do Câncer do Estado de São Paulo Octavio Frias de Oliveira (ICESP) determinou como premissa ser referência no Sistema Único de Saúde (SUS) de alto padrão de qualidade no atendimento aos pacientes. Inicialmente, o Instituto adotou as diretrizes da Organização Nacional de Acreditação (ONA), que certificou o ICESP como ONA 1 (2010) e ONA 2 (2011). “Podemos dizer que a qualidade está no DNA do ICESP, por isso, desde o início, implantamos padrões que pudessem ser avaliados constantemente, buscando aprimoramento contínuo e, principalmente, reduzindo os riscos de falhas nos nossos processos. A segurança do paciente é prioridade durante toda sua passagem pelo Hospital”, explica a diretora executiva do ICESP, Joyce Chacon Fernandes.

Para obter a reacreditação da Joint Commission International (JCI) o Instituto foi avaliado nos 1.163 elementos de mensuração estabelecidos como critérios de conformidade aos padrões internacionais de excelência em qualidade e segurança.

Ser reconhecido internacionalmente em assistência, ensino, pesquisa e gestão compõe a Missão e a Visão do ICESP e norteia o planejamento estratégico da Instituição. Também por conta disso, após as certificações nacionais ONA 1 e ONA 2, o Instituto passou a se preparar para alcançar uma certificação internacional. “Na implantação do ICESP, encontrar um hospital com as mesmas características, de atendimento público no SUS; especializado; universitário; re-

ferência em pesquisa e com alta densidade tecnológica, não era uma tarefa simples no cenário nacional, assim, passamos a buscar também por referências e padrões utilizados internacionalmente”, explica.

Qualidade no dia a dia

A diretora executiva enfatiza que esse processo acontece

diariamente, na prática cotidiana dos profissionais ao lado dos pacientes. “É um movimento muito grande de todo o hospital, não é uma ação restrita apenas a um departamento. Tudo envolve as 10 mil pessoas que circulam aqui diariamente. Cerca de 43% dos Municípios do Estado de São Paulo possuem um

número menor de habitantes do que o nosso fluxo diário de pessoas.”

Além do envolvimento dos 3,9 mil colaboradores diretos e, aproximadamente, 800 colaboradores de empresas terceirizadas na busca diária pelas melhores condições para o tratamento dos pacientes, o processo de acreditação também é dinâmico, sofrendo atualizações constantemente a partir das novas versões do Manual da JCI.

Desde a identificação dos pacientes, passando pelo resultado dos exames, pelos processos de comunicação, que incluem até a sinalização do hospital, prescrição e administração de medicamentos, segurança na cirurgia, higienização das mãos e prevenção de quedas, todas as metas internacionais de qualidade e segurança são mensuradas e avaliadas. “O manual auxilia na identificação de possíveis variáveis aos padrões. Não se trata de atingir determinado percentual, mas de realmente comprovar que todos os critérios de segurança para o paciente estão cobertos.”

Uma das medidas de atenção sinalizadas nos parâmetros da JCI foi o fluxo dos pacientes na área de pronto atendimento. Considerando que o prédio foi construído para outra finalidade, a assistência exclusiva à saúde da mulher, o fluxo para recepção dos pacientes em tratamento oncológico precisou ser revisto. Todos os parâmetros de qualidade foram observados na obra recentemente concluída.



Organization Accredited
by Joint Commission International

O selo oferecido pela Joint Commission às Instituições credenciadas

Treinamento constante

Já pensando na alta hospitalar e na continuidade do cuidado aos pacientes foi implantado o programa “Ensinando a cuidar”, que acolhe, ensina e prepara os familiares e acompanhantes para receberem os pacientes no retorno ao lar (veja matéria completa na edição 91 do Jornal da FFM).

Os serviços terceirizados também exigem avaliação constante. “Não se trata apenas de avaliar a instituição, mas tudo que está envolvido e que pode causar riscos ao paciente”, explica a diretora executiva.

Para que a cultura de qualidade e segurança, junto às metas internacionais e procedimentos, sejam compreendidos e aplicados nas rotinas dos colaboradores, o ICESP utiliza todos os tipos de recursos como eventos, treinamentos, vídeos, jogos, sites e até peças de teatro.

Um recurso importante utilizado este ano foi um vídeo sobre as metas internacionais de qualidade e segurança gravado pelos Professores do ICESP – o que reforçou a mensagem por meio da divulgação nas reuniões de grupo e nos televisores distribuídos pela Instituição. “O fundamental nesse processo é fortalecer a cultura de qualidade e segurança na rotina do hospital”, diz Joyce Chacon.



DIVULGAÇÃO ICESP

ICESP, reconhecido também pelos pacientes como Instituição de excelência

Infraestrutura dedicada

Inaugurado em maio de 2008, o ICESP é um dos maiores hospitais especializados em tratamento de câncer da América Latina. Integrante do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP), tem suas atividades administradas pela Organização Social de Saúde Fundação Faculdade de Medicina. Voltado ao atendimento de pacientes do SUS e especializado no tratamento de casos de

alta complexidade, o ICESP foi estruturado e equipado para oferecer atenção integral ao paciente oncológico, do tratamento à reabilitação. O parque radioterápico do Instituto conta com equipamentos de ponta como aceleradores lineares para radioterapia, equipamento de braquiterapia e tomógrafo para simulação de procedimentos. Além do atendimento médico, os profissionais do ICESP desenvolvem atividades de ensino e pesquisa

de acordo com o modelo de ensino médico introduzido pela Faculdade de Medicina da USP.

O ICESP em números

- 499 leitos
- 4,7 mil colaboradores, sendo 70% mulheres
- Mais de 45 mil pacientes ativos (junho/17)
- Cerca de 900 novos pacientes por mês

Projeto Remama do ICESP leva pacientes de câncer de mama para remar na raia da USP

Atividade física é um componente fundamental no processo de reabilitação de pacientes. E quanto mais opções houver para garantir que os pacientes vão incorporar uma prática regular a suas vidas durante e após a reabilitação, melhor. Pensando nisso, foi criado o Projeto Remama – pioneiro no uso de remo na reabilitação de pacientes com câncer de mama. As mulheres que passaram por cirurgia ou sessões de quimioterapia no Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (ICESP) têm a chance de participar de um programa de treinamento com exercícios de remada, realizados no Centro de Reabilitação do ICESP, e posteriormente ao ar livre, na Raia Olímpica de Remo da USP.

A ideia foi inspirada em um movimento internacional que começou no Canadá na década de 1990, na British Columbia University. Um dos pais da iniciativa foi o professor de fisiologia do exercício Don Mackenzie, que na época desafiou a tese de que pacientes que fossem submetidos a cirurgia de mama e tórax não poderiam fazer esforço ou forçar os membros superiores. E ele não somente mostrou que esse tipo de exercício é benéfico, como também se tornou um remador. Atualmente o projeto já existe em mais de dez países, entre eles Estados Unidos, Itália e Austrália. Em São Paulo, o programa é uma parceria entre o ICESP, a Rede de Reabilitação Lucy Montoro e o Centro de Práticas Esportivas da USP (Cepeusp).

Para começar as atividades foi adquirido um aparelho que simula a prática de remo e auxilia no processo de reabilitação. Em seguida, com o patrocínio da Associação para a Educação, Esporte, Cultura e profissionalização da Divisão de Reabilitação do Hospital das Clínicas (AEDREHC), foi adquirido um Barco Dragão, o barco oficial do movimento, que permitiu o aumento do número de vagas para o projeto.

De acordo com a Dra. Christina May



Equipe Remama Dragão Rosa estreando a chegada do Barco Dragão na raia da USP.

Moran de Brito, Coordenadora Médica do Serviço de Reabilitação, o projeto é voltado para os pacientes do ICESP e na época dispunha somente de 12 vagas. “É um número pouco significativo de vagas, mas ao mesmo tempo é uma bandeira que levantamos, ganhando assim muita repercussão. O projeto todo visa chamar a atenção para essa causa, que ganhou força com o evento do ano passado em Santos”, relata Dra. Christina. Em outubro de 2016, as participantes do projeto participaram de uma regata na cidade do litoral paulista, que contou com muita cobertura midiática.

Agora, a equipe do Remama, que passou a se chamar Remama Dragão Rosa, participará, em breve, de duas competições importantes. Além de ser uma das duas equipes brasileiras inscritas no International Breast Cancer Paddlers Commission (IBCPC), em outubro também integrará a segunda edição do festival KaOra Dragon Boats, que pretende chamar a atenção para a causa.

As remadoras têm de 40 anos para cima. Estudos indicam que a mortalidade diminui com a prática de exercícios após o tratamento de câncer de cólon, próstata e mama, e contribui, ainda, para a redu-

ção de quadros dolorosos, da fadiga, dos transtornos do humor e dos distúrbios do sono, altamente prevalentes nesse grupo de pacientes.

O professor de educação física e coordenador da raia da USP, Prof. Dr. José Carlos Simon Farah, comenta que esse projeto também tem outro ponto positivo: a mudança de visão que se tem da pessoa, que sai da conotação de paciente e passa a frequentar a raia olímpica da USP, saindo do consultório e dando um salto na qualidade de vida.

Para a remadora Solani Capiotto, a entrada do Barco Dragão é um sonho realizado, um grande momento para toda a equipe. “Quando descobri o remo, sabia que não podia erguer mais de 2 kg, e entrei em conflito. Mas quando vi a reportagem da revista do ICESP, falei: ‘Eu quero!’. E esse ‘eu quero’ foi uma porta de salvação, uma porta de vida, que deu início a um processo”, relata.

Antes de iniciar qualquer atividade física, é importante conversar com o médico responsável. É um trabalho que pode ser realizado de várias maneiras, mas também requer alguns cuidados. As contraindicações variam para o paciente, mesmo sendo poucas e pontuais.

■ contratos e convênios

Atividades terapêuticas ajudam pacientes no Centro de Reabilitação Lucy Montoro

Durante o processo de reabilitação dos pacientes do Instituto de Reabilitação Lucy Montoro (IRLM) e nos demais centros ligados à rede de mesmo nome, os equipamentos de ponta são combinados com atividades aparentemente comuns – mas que são fundamentais para que o paciente ganhe a desenvoltura necessária para retornar às suas atividades da melhor maneira possível.

Essas atividades são realizadas pelas equipes de terapia ocupacional, prescritas segundo o tipo de readaptação necessária e as características do paciente. Durante uma hora por dia aproximadamente, por exemplo, os pacientes aprendem a usar adaptações para conseguir comer, cozinhar e fazer outras tarefas de casa.

Os tratamentos são realizados por equipes multidisciplinares, compostas por profissionais especializados em reabilitação, entre médicos fisiatras, enfermeiras, fisioterapeutas, nutricionistas, psicólogos, terapeutas ocupacionais, assistentes sociais, educadores físicos e fonoaudiólogos.

Na cozinha terapêutica, laboratório diário, as atividades são propostas de acordo com uma análise do paciente realizada pelo profissional. Para isso, é necessária uma triagem que revela as dificuldades ou queixas – como fazer um suco de fruta ou até pintar as



FOTOS: DIVULGAÇÃO IRLM

A terapeuta ocupacional Maria Clara Pfister e a paciente Patrícia Pereira dos Anjos em um momento de atividade prática. O ato de pintar as unhas estimula o desenvolvimento cognitivo da paciente

unhas. Alguns pontos importantes como o estado emocional, o estado físico e sensorial são considerados.

Segundo a terapeuta ocupacional Maria Clara Pfister, as atividades são adaptadas de acordo com as dificuldades do paciente e são realizadas do meio para o final do tratamento, quando os profissionais já estão mais familiarizados com as necessidades de cada um. “Sabemos como o corpo do paciente funciona, do que ele gosta e sua história de vida. Adaptamos direitinho para que ele consiga um melhor resultado nas dinâmicas propostas”, explica.

As atividades realizadas no laboratório são diferentes dos exercícios da sala de fortalecimento, pois lá o foco está nos exercícios de força e postura. Se por algum motivo o paciente não obtiver resultado, a etapa é refeita pensando em soluções.

As atividades práticas são de extrema importância, principalmente aquelas com

maior grau de dificuldade, incluindo a cozinha experimental. “Após a consulta com a nutricionista, que define o que o paciente pode ou não comer, fazemos a lista de compras com o paciente, vamos com ele ao mercado e preparamos o alimento, como se fosse sua rotina diária. Na cozinha dispomos de fogão, fornos e fazemos todos os tipos de alimentos – e até coxinhas e pasteis, se for o caso”, comenta a terapeuta ocupacional.

O treino cognitivo é feito na prática, já a cozinha experimental é um evento, gerando resultados diferenciados. “Muitos têm alterações cognitivas – e a culinária desperta o paciente, traz lembranças. E tudo é feito segundo seu interesse e de acordo com a sua história de vida”, afirma.

Patrícia Pereira dos Anjos, de 29 anos, afirma que “as atividades no Lucy têm me ajudado muito”. E um dos objetivos da terapia é o estímulo cognitivo na atividade diária para o paciente.



Cozinha terapêutica no Instituto de Reabilitação Lucy Montoro Morumbi

Sala da Congregação da FMUSP sedia evento sobre empreendedorismo e inovação

Em julho, foi realizado na sala da Congregação da Faculdade de Medicina da USP (FMUSP) o evento “Empreendedorismo e inovação”.

A abertura foi feita pelo diretor da FMUSP, Prof. Dr. José Otávio Costa Auler Jr., que explicou a motivação da casa ao trazer o tema à discussão. “O evento foi estruturado no sentido de nos estimular a pensar mais sobre empreendedorismo e inovação, visto que nós somos um polo importante de saúde, e que isso seja apoiado, falado e possa servir de exemplos para os outros para conseguirmos continuar a nos estruturar.”

Para compor a mesa de abertura foram chamados, além do diretor da FMUSP, o Prof. Dr. Tarcísio Eloy Pessoa de Barros Filho, vice-diretor da FMUSP; Profa. Dra. Linamara Rizzo Battistella, secretária de Estado da Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência de São Paulo; Dr. Marco Antonio Bego, representando o superintendente do HCFMUSP, Eng. Antônio José Rodrigues Pereira; Petra Smits, cônsul para Ciência, Tecnologia e Inovação da Holanda; Prof. Dr. Eduardo Moacyr Krieger, vice-presidente da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) e Prof. Dr. Giovanni Guido Cerri, presidente do Conselho Diretor do Instituto de Radiologia (InRad) e coordenador do Núcleo de Inovação Tecnológica do HCFMUSP.

O Prof. Dr. Giovanni Guido Cerri

foi o primeiro conferencista, apresentando uma palestra sobre o Núcleo de Inovação Tecnológica do HCFMUSP, que abordou o momento atual do Núcleo e os desafios a serem enfrenta-

preendedorismo, e do Prof. Dr. Esper Kallás, professor associado do Departamento de Clínica Médica da FMUSP, ao lado de Marina Caldeira, gerente de Pesquisa e Inovação da FMUSP, discorrendo sobre a interação com a iniciativa privada e o engajamento dos pesquisadores.

Integração no Complexo HCFMUSP

Encerrando as apresentações e abrindo para discussões dos interessados, o Prof. Moisés Goldbaum, do Departamento de Medicina Preventiva da FMUSP abordou a proposta de criação do Polo Pinheiros de Inovação em saúde, que pretende promover

a interação do Quadrilátero da Saúde em torno da inovação e empreendedorismo, reunindo todos os atores em um esforço de inovação e integração. “Foi um evento marcante para a Faculdade de Medicina e o complexo Hospital das Clínicas, porque nós temos uma posição importante de liderança em pesquisa científica, que não tem se traduzido em inovação tal como ela é entendida. Realmente, toda essa produção científica pode ser canalizada em inovação, produtos e processos que melhorem a situação de saúde da população”, afirmou o Prof. Dr. Goldblum.

As apresentações serão convertidas em um documento a ser apresentado à Congregação da FMUSP, para que possam apoiar e orientar as políticas de empreendedorismo e inovação a partir de agora.



DIVULGAÇÃO FMUSP

À direita, o Prof. Dr. Giovanni Guido Cerri em sua apresentação. A mesa contou com a presença dos Prof. Dr. Eduardo Moacyr Krieger, Petra Smits, Profa. Dra. Linamara R. Battistella, Profs. Drs. José Otávio da Costa Auler e Tarcísio Eloy Pessoa de Barros, e Marco Antonio Bego (da esq. para dir.)

dos, a partir da experiência do Inrad. “Quando surge a ideia de inovação e revolução tecnológica, pensamos na informática, que tem aberto muitas portas. Mas essa não é a única premissa, é preciso também pensar em pesquisa e gestão”, afirmou.

O Prof. Dr. Fabio Jatene, vice-presidente do Conselho Diretor do Instituto do Coração (InCor), assumiu a segunda apresentação, abordando o tema “Inovando em saúde em um centro médico público de referência: a experiência do Inovaincor”. “Esté é o momento para pensarmos em inovação tecnológica”, explicou.

Para dar continuidade ao evento, a terceira e a quarta troca de experiências contaram com a participação da Profa. Dra. Linamara Rizzo Battistella, que abordou o binômio pesquisa e em-

■ ffm

Gerências da FFM funcionam no sistema de gestão colaborativa

Mensalmente, a equipe de gerentes da Fundação Faculdade de Medicina (FFM) se reúne com a Diretoria, formada pelo diretor-geral, Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes, pelo vice-diretor, Prof. Dr. Yassuhiko Okay, e pelo Superintendente Financeiro, Amaro Angrisano, para uma atualização geral e uma troca de informações.

Cada gerente informa sobre o que está acontecendo em sua área, destaca possíveis emergências, atualiza os demais sobre os desdobramentos de reuniões anteriores e busca o consenso para o encaminhamento de problemas que envolvem mais de uma área.

Esse processo de troca e trabalho em equipe faz parte do modelo de Gestão Participativa que a FFM adota como diretriz para seu funcionamento administrativo. A gestão colaborativa consiste

em um conjunto harmônico de sistemas, condições organizacionais e comportamentos gerenciais que provocam e incentivam a participação de todos no processo de administrar. Dessa forma, todo o grupo de liderança estabelece um comprometimento com os resultados (eficiência, eficácia e qualidade), que é transmitido organicamente para os demais colaboradores.

É nas reuniões gerenciais que todos tomam conhecimento do que está ocorrendo de forma geral, para entender as dificuldades e realizar pedidos específicos, tentar ajudar a resolver pendências entre as áreas e definir fluxos e processos.

A cada dois meses, após as reuniões gerenciais, a Diretoria convida todos os colaboradores para uma palestra sobre um tema de destaque no momento

tanto para a vida pessoal como para a vida profissional do colaborador. As palestras são proferidas por uma personalidade do Complexo FMUSP-HC ou não, e são abertas a todos os colaboradores da FFM. Os temas são definidos com antecedência, o que permite que os colaboradores se organizem para participar. Em agosto, a Profa. Dra. Carmita Abdo, do Instituto de Psiquiatria do HCFMUSP, falou sobre sexualidade humana. Em maio, foi a vez do Dr. Ulysses Ribeiro Jr. do ICESP abordar tratamentos e prevenção do câncer, e em março, o Prof. Dr. Fábio Pacheco Moniz e Castro, do IRLM, falou sobre reabilitação.

Em outubro, será a vez do diretor executivo da FMUSP, Prof. Dr. Felipe Neme, abordar a relação entre FMUSP e FFM. As palestras acontecem na própria FFM.



■ eventos

Indique um amigo para um curso técnico da EEP e ganhe um curso de ensino a distância

A Escola de Educação Permanente do Hospital das Clínicas da FMUSP (HCFMUSP), que oferece cursos livres para profissionais de saúde de nível técnico, graduação e pós-graduação, está com uma nova promoção para pessoas interessadas em seus cursos técnicos e online. Quem indica um amigo para um curso técnico, pode ganhar um curso online totalmente grátis assim

que o amigo se matricula. Basta enviar o nome, o CPF e o curso em que foi efetuada a matrícula, e a equipe da EEP entrará em contato para oferecer o curso online de preferência.

Entre os cursos disponíveis estão opções da área Multiprofissional, como noções sobre a Norma Regulamentadora 32, que dispõe sobre segurança no trabalho, pacote Office de softwares Microsoft

para a área de Saúde, formação de cuidadores para pessoas com deficiência física e visual, processo de doação de órgãos e transplantes, entre outros. E também cursos da Área Técnica, como atualização em vacinas, intolerâncias alimentares e alergias, interações medicamentosas, dispensação de medicamentos, entre vários outros. **Conheça a lista completa no site <http://hcfmusp.org.br/eeep>**

Agenda de eventos do HCFMUSP no Centro de Convenções Rebouças



OUTUBRO

7: IV Jornada de Serviço Social em Cuidados Paliativos - Divisão de Serviço Social Médico do ICHC-FMUSP Letícia Andrade Silva leticia.andrade@hc.fm.usp.br (11)2661-7638.

9 a 10: Curso “Como Cuidar do Seu Coração”- Serviço de Nutrição e Dietética do INCOR- HCFMUSP Dr^a Elisabeth Cardoso- nutbeth@incor.usp.br (11)2661-5428.

14: III Encontro Nacional Do Napex - Núcleo de Apoio aos Pacientes de Extrofia- Divisão de Clínica Urológica do ICHC Departamento de Cirurgia Prof. Dr. Amílcar Martins Giron amgiron@uol.com.br (11)2661-8080.

20 a 21: EPAC 2017- Divisão de Odontologia do HCFMUSP Dr^a Maria Paula Siqueira de Melo Peres maria.peres@hc.fm.usp.br (11)2661-6393.

23 a 26: SIPAT 2017- Núcleo de Gestão de Pessoas HCFMUSP Claudia Mayu Konuma- claudia.k@hc.fm.usp.br (11) 2661-1020.

22: Curso de Avaliação e Tratamento Interdisciplinar de Dor – Tratamento Interdisciplinar de Dor da FMUSP Manoel Jacobsen Teixeira: manoeljacobsen@gmail.com (11) 2661-8014

26: Seminário GTI: A prática colaborativa Interprofissional – Secretaria de Estado da Saúde Natali da Silva Zancanella: nzancanella@saude.sp.gov.br (11) 3066-8000/8346

NOVEMBRO

01 a 06: Treinamento Renovação e Desenvolvimento e Lideranças- Núcleo De Gestão De Pessoas – HCFMUSP Claudia Mayu Konuma- claudia.k@hc.fm.usp.br (11) 2661-1020.

03 a 05: V COBLAM- Faculdade de Medicina da USP Prof. Dr. Matheus Belloni Torsan - matheus.torsani@fm.usp.br

06 a 07: Introdução a Gestão de Custos Hospitalares - Núcleo de Gestão de Pessoas HCFMUSP Claudia Mayu Konuma - claudia.k@hc.fm.usp.br (11) 2661-1020.

10 a 11: Congresso Brasileiro de Assistência Domiciliar CIAD 2017- Núcleo de Assistência Domiciliar Interdisciplinar Ivone Bianchini de Oliveira - ivonebianchini@yahoo.com.br (11)2661-7638.

13 a 15: Segunda Fase do Processo Seletivo de Programa de Aprimoramento de Psicólogos - Divisão de Psicologia do ICHC-FMUSP Denise Gonçalves Cunha Coutinho - denise.coutinho@hc.fm.usp.br (11)2661-6188.

13: II Fase do Processo Seletivo de Aprimoramento do Serviço Social para Assistentes Sociais - Divisão de Serviço Social Médico do ICHC – FMUSP Letícia Andrade Silva - leticia.andrade@hc.fm.usp.br (11) 2661-7638.

20: Entrega dos Resultados IMREA 2017- Instituto de Medicina Física e Reabilitação do HCFMUSP-IMREA Maria Cristina Fonseca Bazzo - maria.bazzo@hc.fm.usp.br (11) 5180-7843.

20 a 21: XI Curso de Infecção em Transplantes- Departamento de Moléstias Infeciosas e Parasitárias da FMUSP Vilene Matias - dmip.secr@hcnet.usp.br (11)3061-7038.

22: Apresentação Trupe - Jeito HC- Núcleo de Gestão de Pessoas – HCFMUSP Claudia Mayu Konuma - claudia.k@hc.fm.usp.br (11) 2661-1020.

22: Jornada Científica Divisão de Moléstias Infeciosas- Divisão de Clínica de Moléstias Infeciosas e Parasitárias do ICHC Delsa Nagata - delsa.nagata@hc.fm.usp.br (11) 3061-7018.

29 a 02: 20º Congresso Oftalmologia USP E 19º Congresso Auxiliar de Acadêmicos de Medicina, Residentes, Auxiliares, Ortopedistas, Médicos - Disciplina de Oftalmologia da FMUSP Janaina Guerra Falabretti - janaina.guerra@hc.fm.usp.br (11)2661-6289.

Para divulgar seu curso e também o lançamento de livros, envie um e-mail para polen@poleneditorial.com.br até 60 dias antes do início da programação.



■ memórias

O bisturi: uma contribuição das páginas estudantis para a história do pensamento médico e da FMUSP

O Museu Histórico “Prof. Carlos da Silva Lacaz” – FMUSP possui em seu acervo um amplo conjunto documental sobre o Centro Acadêmico Oswaldo Cruz (CAOC), que é a entidade representativa dos estudantes de Medicina da Universidade de São Paulo. Após um incêndio ocorrido em 1999, que comprometeu grande parte de seu acervo histórico, o CAOC recebeu doações de antigos alunos da FMUSP, recompondo, assim, parte dos documentos que tinham se perdido. Em 2005, o CAOC contratou uma equipe de arquivistas para organizar, higienizar e catalogar os documentos sob sua custódia e em 2010, com o trabalho arquivístico finalizado, todo o acervo foi transferido ao Museu Histórico da FMUSP, onde passou a ser identificado como Fundo CAOC. Este Fundo é constituído por 102 caixas-arquivo que abrigam uma grande variedade de documentos, como ofícios, atas de reuniões, cédulas de votações, cartazes e fotografias.

Um conjunto se destaca entre as buscas empreendidas pelos pesquisadores que acessam a documentação do Fundo CAOC: o acervo do jornal estudantil, criado e editado pelos alunos da FMUSP, *O bisturi*. Este conjunto foi recentemente digitalizado pelo SIBi-USP e hoje integra a Biblioteca Digital de Obras Raras, Especiais e Documentação Histórica da USP.

Lançado em 15 de março de 1930, *O bisturi* propunha em suas primeiras linhas ser: “o companheiro de todas as turmas: é calouro e doutorando; é esforçado e vadio, alegre e pensativo; é desportista e poeta. Seu nome define: ‘O bisturi’ (de estudantes). Nunca chega a criar ferrugem, mal manejado, não corta; em mãos despertas, não fere. O jornal é indispensável”. A identidade jornalística se compunha da vida estudantil frente às mudanças vividas pelos alunos e pela cidade de São Paulo. Vindos dos mais variados pontos do estado e do país, os estudantes traziam na bagagem ideias e princípios

diversos. Sendo assim, o jornal se dizia representante de toda a classe estudantil médica e era aberto à colaboração de todos que quisessem participar, como se pode notar nas palavras expressas em seu primeiro número: “não queremos fazer de nossa folha simplesmente arquivo de pensamento estudantino, mas o condensador de ideias novas e de todas as aspirações de nossa classe. Avante!”.

Irônico e cheio de bom humor, O



Capa do jornal *O bisturi* - ano V, nº 22, 1937
Acervo do Museu Histórico da FMUSP

bisturi conseguiu desenhar o cotidiano da Faculdade narrando viagens e aulas, caricaturando alunos, professores e funcionários e usando de suas páginas para reivindicar melhorias no ensino, na pesquisa e na assistência médica. Sobre tudo, o jornal foi capaz de representar os anseios da elite médica e científica paulista, bem como sua vida na cidade de São Paulo, através da variedade de suas propostas jocosas, matizadas por um sarcasmo médico-estudantil.

O jornal *O bisturi* revela o engajamento dos alunos em movimentos que visaram a melhoria do ensino médico e

da formação dos novos esculápios. Um bom exemplo disso pode ser encontrado na chamada Campanha Pró-Clínicas, realizada no ano de 1937, que teve participação emblemática do CAOC. No número especial dedicado à campanha (ano V, nº 22, 1937), o título do editorial dizia: “São Paulo necessita do Hospital das Clínicas: não temos, em absoluto, hospitais que preencham as necessidades da assistência e sirvam aos desígnios da fé científica”. Nos números seguintes *O bisturi* publicou cartas de apoio de professores e autoridades do campo científico em favor da criação do HC. Após a ampla movimentação estudantil, expressa nas folhas do jornal estudantil, *O bisturi* considerou a campanha pró-Hospital das Clínicas vitoriosa, apresentando em números posteriores um arrazoado em que o governo do estado se comprometeria com o início da construção do hospital-escola, sublinhando a mobilização do corpo discente da Faculdade.

Em um plano político mais amplo, é importante ressaltar um momento de inflexão e politização dos discursos no jornal advindos dos anos que ecoam da ditadura militar, a partir de 1964, que colocou o próprio CAOC em suspenso e *O bisturi* em sua clandestinidade, indicando as oscilações dos contextos históricos em torno da produção jornalística de cunho estudantil. *O bisturi* continua nos dias de hoje como forte expressão da voz de grande parte do alunado da FMUSP, noticiando preocupações de diversas ordens discentes, além de questões de ordem política e cultural, mantendo-se como um veículo formador e imprescindível para a própria compreensão da FMUSP ao longo de sua história.

André Mota - Professor do Depto. de Medicina Preventiva da FMUSP e Coordenador do Museu Histórico “Prof. Carlos da Silva Lacaz” da FMUSP

Gustavo Tarelow - Pesquisador do Museu Histórico “Prof. Carlos da Silva Lacaz” da FMUSP

CAOC promove atividades de dança e expressão corporal com o MedDança

A partir da iniciativa de cinco estudantes, que agora estão no quinto ano do curso de Medicina da FMUSP, surgiu um espaço para a dança e a expressão corporal no Centro Acadêmico Oswaldo Cruz (CAOC). Os alunos sentiram a necessidade de um espaço para a atividade na FMUSP, pois já traziam consigo experiências anteriores com essa prática. Surgiu então o Med Dança, uma extensão acadêmica da FMUSP destinada à prática orientada de dança para os alunos do curso de Medicina.

As primeiras atividades do grupo iniciaram-se em agosto de 2014 e, em junho de 2015, ele foi oficializado como extensão acadêmica vinculada ao Centro Acadêmico Oswaldo Cruz (CAOC). Atualmente os diretores são Beatriz Oliveira, Diego Rios, Isabella Sales, Julia Ray e Lia Imbirita.

As atividades são programadas no calendário letivo e incluem apresentações de abertura para eventos da Faculdade, como o coquetel de recepção para os pais dos calouros e o Congresso de Medicina organizado pelos próprios alunos. Desde o ano passado, é realizado um evento somente para os alunos, como um show de talentos, e cada estudante apresenta o estilo que preferir. A participação é livre.

De acordo com Diego Rios, os professores são contatados a partir de recomendações de estudantes que já tiveram experiências anteriores com a dança. “Atualmente temos entre quatro e cinco professores e já tivemos contato com muitos estilos, como zumba, street dance e balé.” As músicas dos eventos geralmente são escolhidas de acordo com a preferência dos estudantes.

Os encontros do Med Dança acontecem duas vezes por semana, às terças e quintas, sendo um deles uma aula sob orientação de um professor de dança e outro, um ensaio guiado pelos próprios alunos. Segundo Beatriz Oliveira, “Aqui na Faculdade temos muitas oportunidades, mas uma das coisas que mais me chamou a atenção foi a aula de dança. O MedDança foi uma chance de fazer algo que eu sempre quis e que me ajuda muito na rotina e no combate ao estresse.”



DIVULGAÇÃO MEDDANÇA

Acima, o grupo ensaia no Teatro da FMUSP. Ao lado, os alunos Diego Rios, Beatriz Oliveira e Lia Imbirita, que participam do grupo



O objetivo do grupo é unir interessados em adquirir habilidades na dança, seja como forma de lazer, seja como atividade física, expressão artística e interação social. “É o momento do dia no qual pensamos em nosso corpo e na gente. É um momento de socialização e troca de experiências entre os alunos, na vida ou na medicina”, relata Lia Imbirita.

Além disso, desenvolver essa prática no meio acadêmico também ajuda a melhorar a qualidade de vida dos estudantes da FMUSP e tornar a dança acessível a muitos. Para saber mais informações acesse: www.facebook.com/meddanca/

